

Atividade da Construção potiguar suaviza queda em dezembro

RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem Indústria da Construção, elaborada pela FIERN em parceria com a CNI/CBIC, aponta que, na percepção dos empresários do setor, a atividade do setor voltou a cair em dezembro de 2021, embora em menor intensidade do que no levantamento anterior; e ficou abaixo do padrão usual para o mês, tendência que se repete ininterruptamente desde fevereiro de 2013. Acompanhando o comportamento da atividade, o número de empregados também caiu, comparativamente a novembro. A Utilização da Capacidade Operacional (UCO), por sua vez, subiu um ponto percentual, passando de 44% para 45%. Com esse resultado, o indicador encontra-se cinco pontos percentuais acima do valor observado em dezembro de 2020 (40%), mas quatro pontos percentuais abaixo de sua média histórica (hoje em 49%).

No quarto trimestre de 2021, todos os indicadores que medem as condições financeiras do setor subiram comparativamente ao trimestre anterior, mas seguem abaixo da linha divisória de 50 pontos, mostrando insatisfação com a margem de lucro e a situação financeira das empresas. O acesso ao crédito também continua difícil. Além disso, os empresários perceberam alta nos preços médios das matérias-primas, ainda que menor do que no trimestre anterior.

A falta ou alto custo da matéria-prima, a demanda interna insuficiente e a elevada carga tributária aparecem como os principais problemas enfrentados pelo setor no quarto trimestre de 2021.

Todos os indicadores de expectativas avançaram em janeiro de 2022, comparativamente ao levantamento anterior. Com essa alta, todos os índices ficaram acima da linha divisória de 50 pontos, que separa otimismo de pessimismo, mostrando que os empresários do setor esperam crescimento no nível de atividade, nos novos empreendimentos, nas compras de matérias-primas e no número de empregados nos próximos seis meses. O índice de intenção de investir, por sua vez, registrou recuo de 5,8 pontos, passando de 36,6 para 30,8 pontos. É a terceira queda consecutiva do indicador, que já havia caído 3,6 pontos em novembro e 2,8 pontos em dezembro, acumulando assim perdas de 12,2 pontos no período.

Comparando-se os indicadores avaliados pela Sondagem Indústria da Construção potiguar com os resultados nacionais divulgados em 24/01 pela CNI, observa-se que, de um modo geral, as avaliações convergiram, com a diferença de que na indústria nacional, a UCO se manteve em 66% pelo terceiro mês seguido; e o índice de intenção de investimento voltou a subir, atingindo um patamar semelhante àquela registrada ao final de 2014, quando a Indústria da Construção encerrava um ciclo de elevada expansão.

Para maiores informações sobre a Sondagem Nacional, favor acessar o link:

https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/9a/a0/9aa02388-8f2c-42c0-986f-bd9f1bb3e150/sondagemindustriaconstrucao_dezembro2021.pdf

EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

Os resultados da Sondagem Indústria da Construção CNI/CBIC/FIERN, realizada entre os dias 3 e 14 de janeiro de 2022, mostram que a atividade do setor no Rio Grande do Norte manteve-se desaquecida em dezembro de 2021, e estava abaixo do padrão usual para o mês, tendência que vem sendo observada desde fevereiro de 2013, segundo a série histórica mensal da Sondagem.

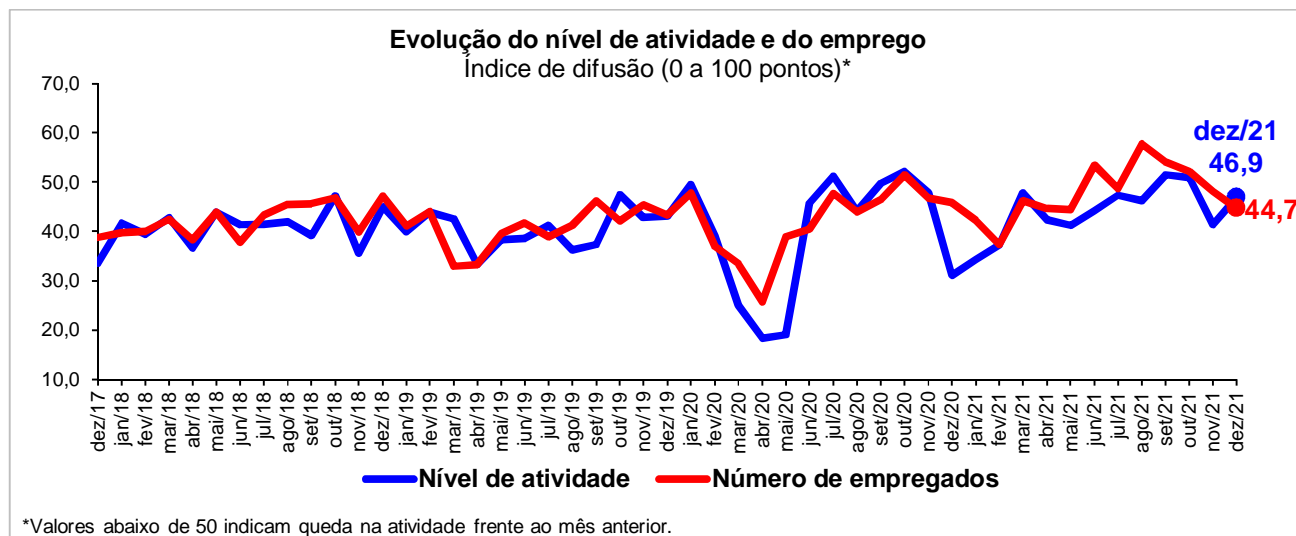
O indicador do nível de atividade cresceu 5,5 pontos em dezembro de 2021, passando de 41,4 para 46,9 pontos, mas segue abaixo da linha divisória de 50 pontos, mostrando queda em relação ao mês anterior, ainda que moderada (valores abaixo de 50 pontos indicam retração). Com esse aumento, o índice atingiu o

Sondagem Indústria da Construção do RN

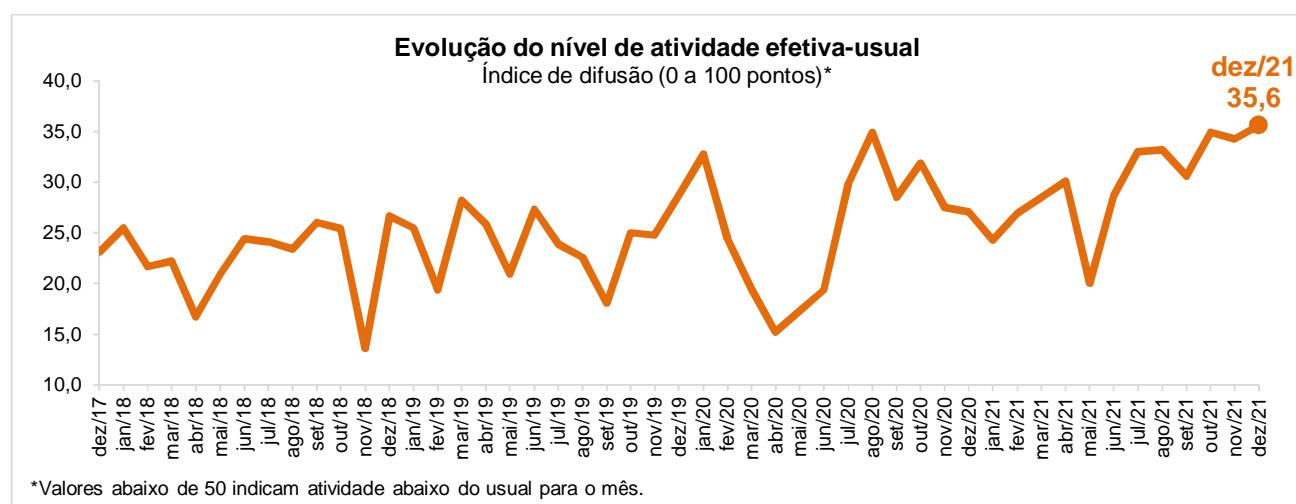
Ano 12, Número 12, dezembro de 2021

nível mais alto para um mês de dezembro de toda a série histórica mensal, iniciada em 2010. Na comparação com igual mês de 2020, o indicador subiu 15,8 pontos (31,1 pontos).

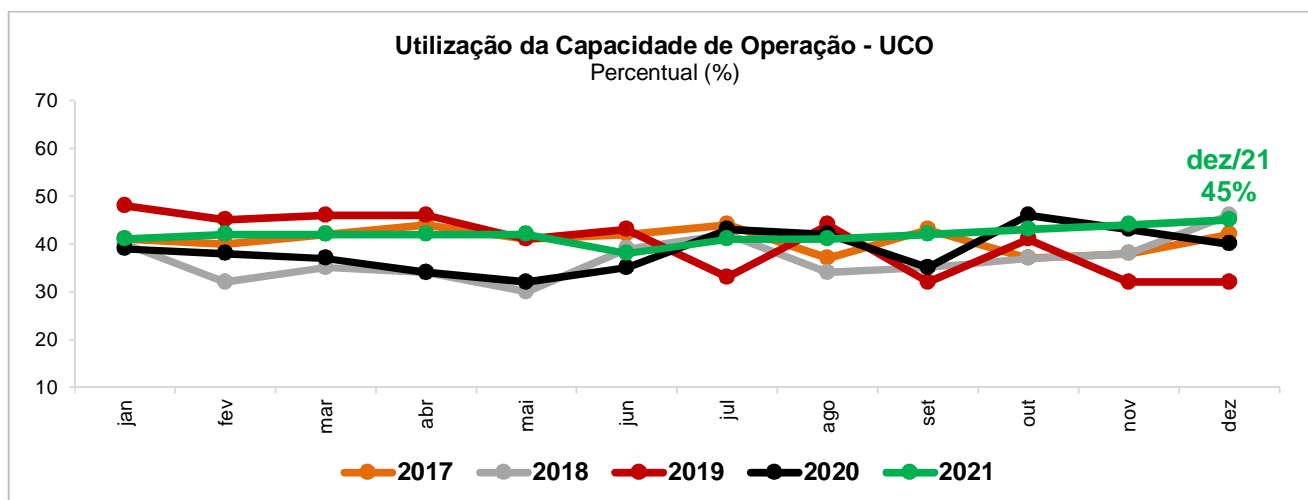
O indicador de evolução do número de empregados caiu 3,4 pontos em dezembro de 2021, passando de 48,1 para 44,7 pontos, revelando queda em relação ao mês anterior - a segunda consecutiva. Na comparação com dezembro de 2020, o indicador recuou 1,2 ponto (45,9 pontos).



O índice do nível de atividade efetiva em relação ao usual, que mostra o padrão de aquecimento da Indústria da Construção, subiu 1,3 ponto na passagem de novembro para dezembro, passando de 34,3 para 35,6 pontos, mas segue abaixo da linha divisória de 50 pontos, mostrando que, na percepção dos empresários, a atividade do setor estava abaixo do padrão usual para o mês. Com esse resultado, o índice atingiu o nível mais alto para um mês de dezembro desde 2014, quando estava em 36,1 pontos. Na comparação com dezembro de 2020, o índice avançou 8,5 pontos (27,1 pontos).



O percentual médio de Utilização da Capacidade de Operação (UCO) da Indústria da Construção potiguar alcançou 45% em dezembro de 2021, representando avanço de um ponto percentual sobre o indicador de novembro (44%) e de cinco pontos percentuais em relação a dezembro de 2020 (40%). Com esse aumento, a UCO atinge o maior percentual para meses de dezembro desde 2018, quando estava em 46%. Entretanto, está quatro pontos percentuais abaixo de sua média histórica (hoje em 49%).



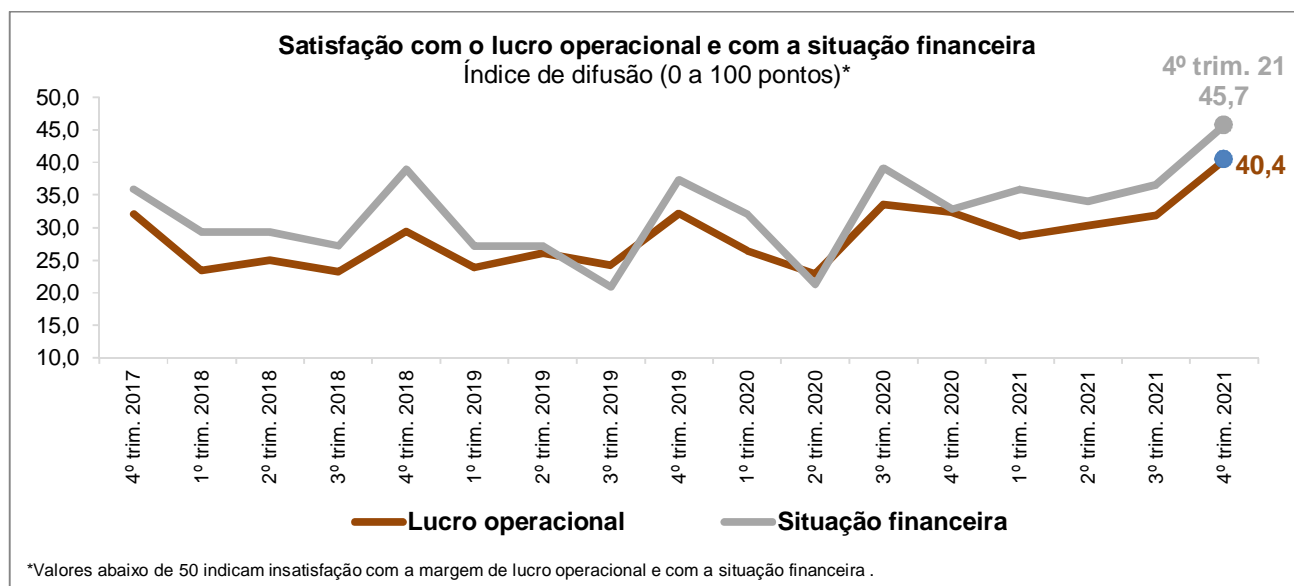
DESEMPENHO DA INDÚSTRIA NO TRIMESTRE

Esta parte da Sondagem procura retratar a evolução da Indústria da Construção potiguar durante o quarto trimestre de 2021, tendo como base de comparação o trimestre imediatamente anterior e igual trimestre de 2020 no que diz respeito à satisfação dos empresários industriais com a margem de lucro, com a situação financeira de suas empresas, com a facilidade no acesso ao crédito e com os preços médios dos insumos.

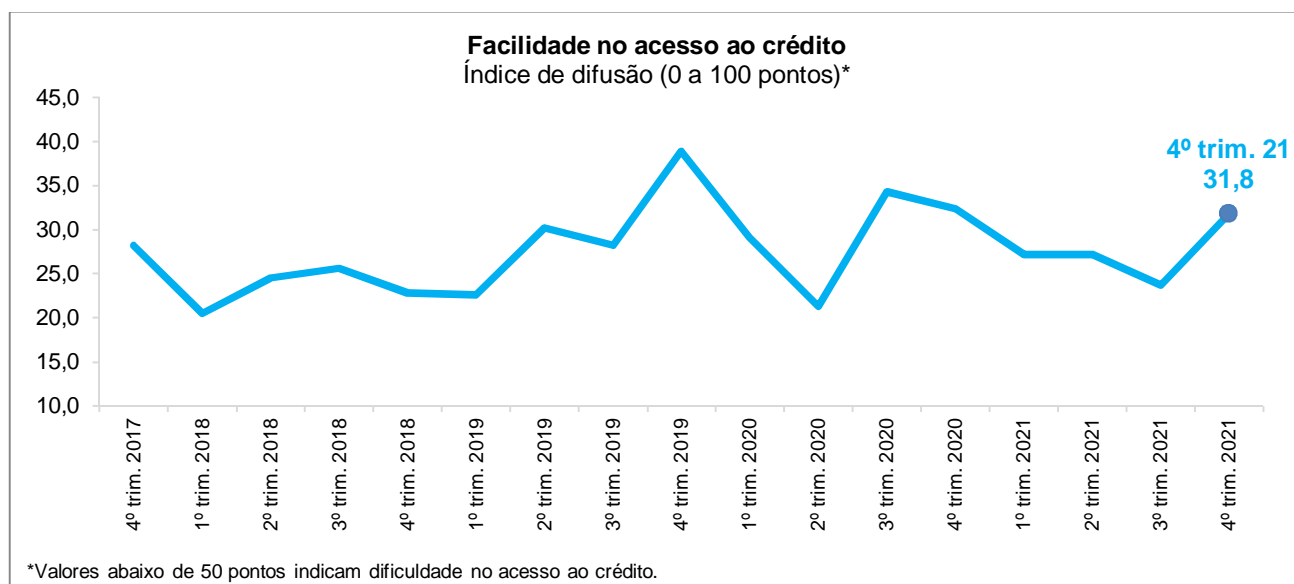
CONDIÇÕES FINANCEIRAS

No quarto trimestre de 2021, o indicador de satisfação com o lucro operacional aumentou 4,5 pontos, passando de 31,9 para 40,4 pontos, porém continua abaixo da linha divisória de 50 pontos, revelando empresários insatisfeitos com a lucratividade de suas empresas em relação ao trimestre anterior. Na comparação com o quarto trimestre de 2020, o indicador apontou alta de 8,0 pontos (32,4 pontos).

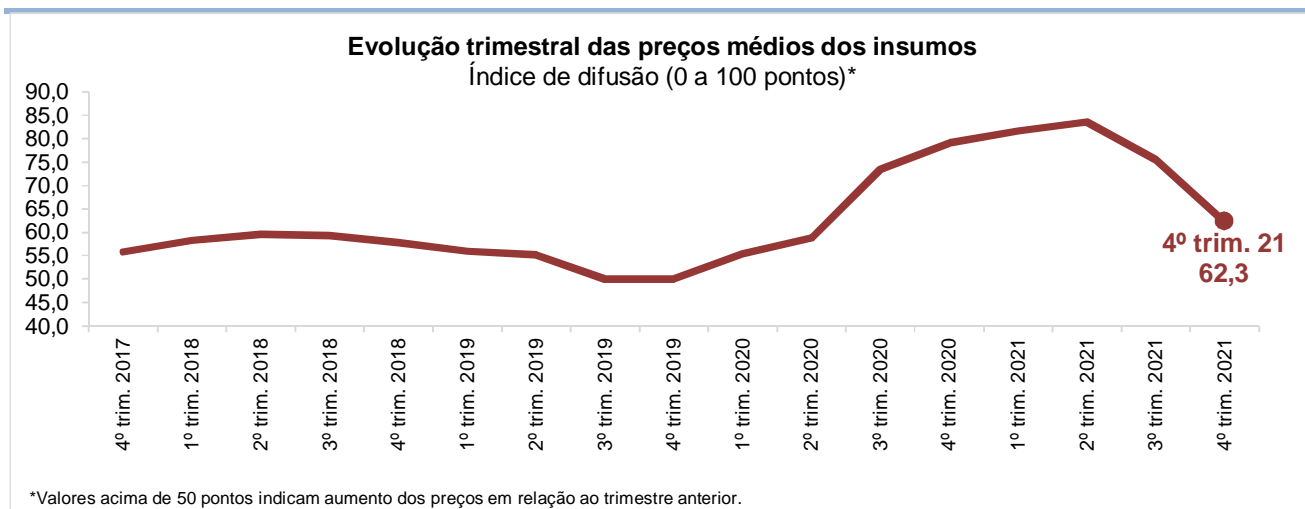
O indicador de satisfação com a situação financeira subiu 9,1 pontos no quarto trimestre de 2021, passando de 36,6 para 45,7 pontos, mas permanece abaixo da linha de 50 pontos, mostrando insatisfação dos empresários com a situação financeira de suas empresas. Na comparação com igual trimestre de 2020, o indicador cresceu 12,9 pontos (32,8 pontos).



O indicador de facilidade no acesso ao crédito subiu 8,1 pontos no quarto trimestre de 2021, passando 23,7 para 31,8 pontos, mas segue abaixo da linha de 50 pontos, mostrando que o acesso ao crédito continua muito difícil. Na comparação com igual trimestre de 2020, o índice recuou 0,6 ponto (32,4 pontos).



O indicador de evolução dos preços médios dos insumos e matérias-primas recuou 13,2 pontos no quarto trimestre de 2021, passando de 75,5 para 62,3 pontos. Apesar da queda, o índice permanece muito acima da linha divisória de 50,0 pontos, mostrando que, na avaliação dos empresários, os preços dos insumos utilizados pela Indústria da Construção potiguar, ainda seguem altos. Na comparação com o quarto trimestre de 2020, o indicador decresceu 16,8 pontos (79,1 pontos).



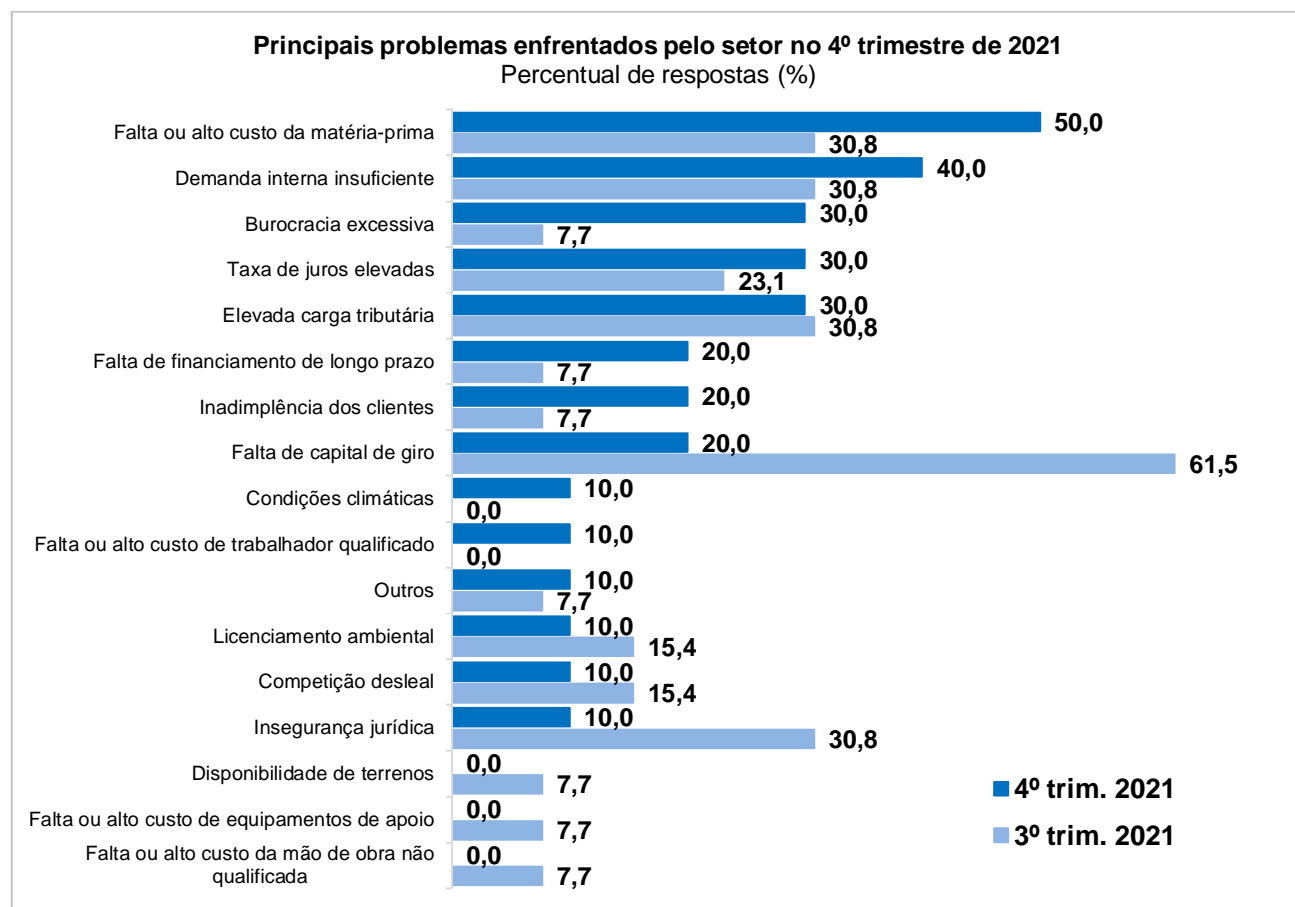
PRINCIPAIS PROBLEMAS

No quarto trimestre de 2021, o problema mais enfrentado pelos empresários da Indústria da Construção potiguar foi a falta ou alto custo da matéria-prima. O percentual de empresas que enfrentavam o problema subiu de 30,8% para 50,0% na passagem do terceiro para o quarto trimestre, um avanço de 19,2 pontos percentuais.

A demanda interna insuficiente permaneceu na segunda posição, mencionada por 40,0% das empresas (contra 30,8% do terceiro trimestre de 2021). Em terceiro lugar, empatadas com 30,0% das indicações, apareceram a elevada carga tributária, as altas taxas de juros e a burocracia excessiva (ante 30,8%, 23,1% e 7,7% do levantamento anterior, respectivamente).

Também merecem destaque as indicações feitas aos problemas relacionados à falta de capital de giro (20,0%), a inadimplência dos clientes (20,0%) e a falta de financiamento de longo prazo (20,0%).

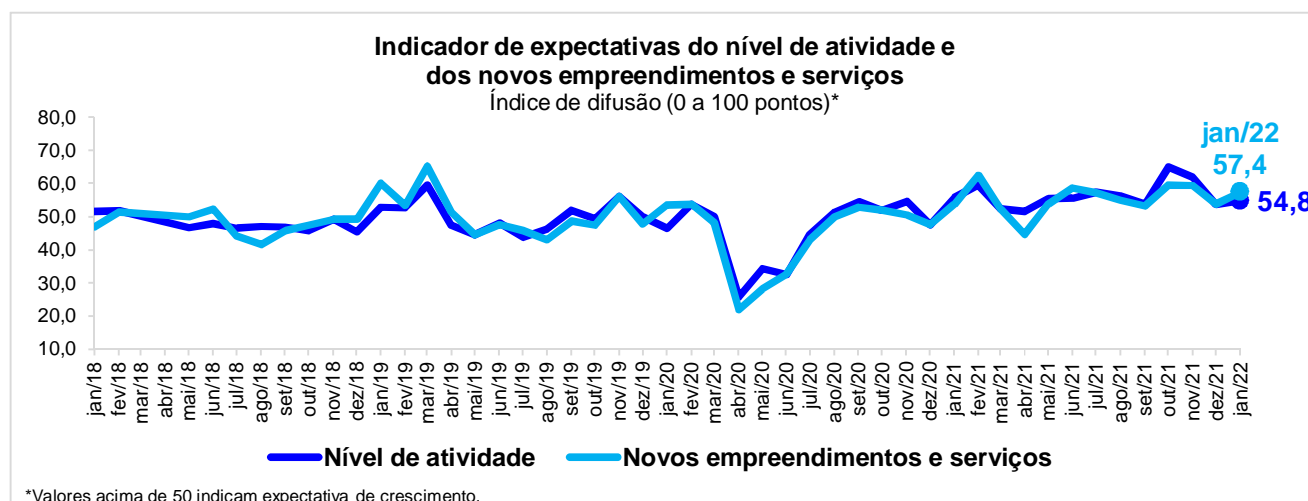
Note-se, porém, que nesta questão as empresas são estimuladas a assinalar os três problemas mais relevantes. Dessa forma, o somatório das proporções das respostas supera os 100%.



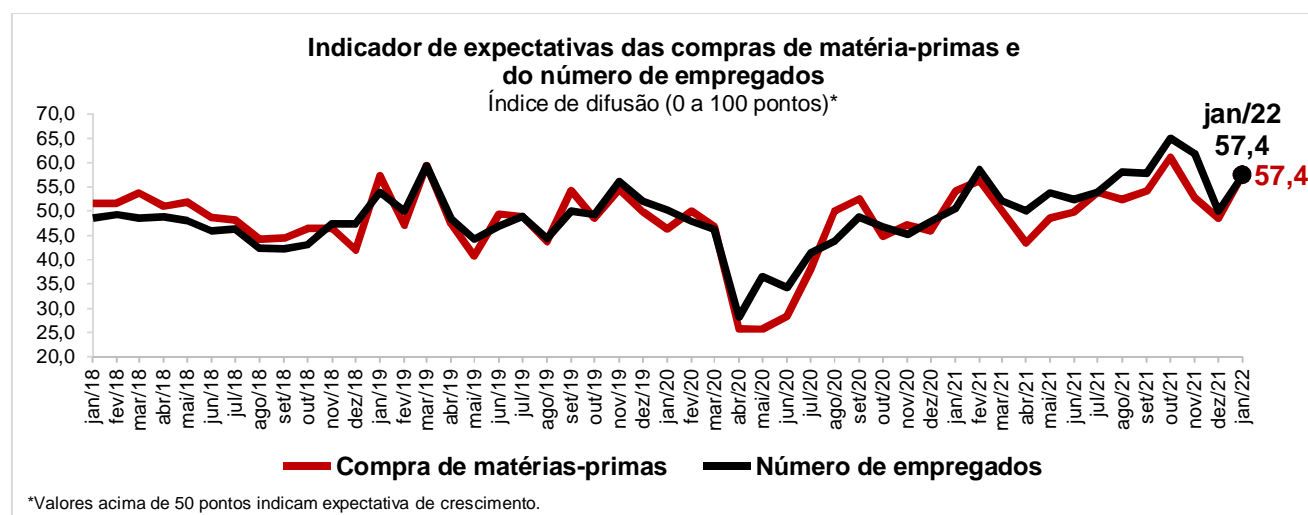
EXPECTATIVAS

Os todos os índices de expectativas apontaram crescimento em janeiro de 2022, comparativamente ao mês anterior. Os empresários da Indústria da Construção potiguar vislumbram aumento no nível de atividade, nas compras de matérias-primas, nos novos empreendimentos e serviços e no número de empregados nos próximos seis meses (indicadores de expectativas variam de 0 a 100 pontos; valores acima de 50 pontos revelam otimismo, e abaixo disso, pessimismo).

O indicador de expectativas do nível de atividade avançou 1,1 ponto em janeiro de 2022, passando de 53,7 para 54,8 pontos. Já o índice de novos empreendimentos e serviços aumentou 3,7 pontos, saindo de 53,7 para 57,4 pontos. Os dois indicadores ficaram acima da linha divisória de 50 pontos, revelando que os empresários esperam aumento na atividade e nos novos empreendimentos nos próximos seis meses. Na comparação com janeiro de 2021, o índice do nível de atividade caiu 1,0 ponto, enquanto o de novos empreendimentos cresceu 3,7 pontos (55,8 e 53,7 pontos, respectivamente).

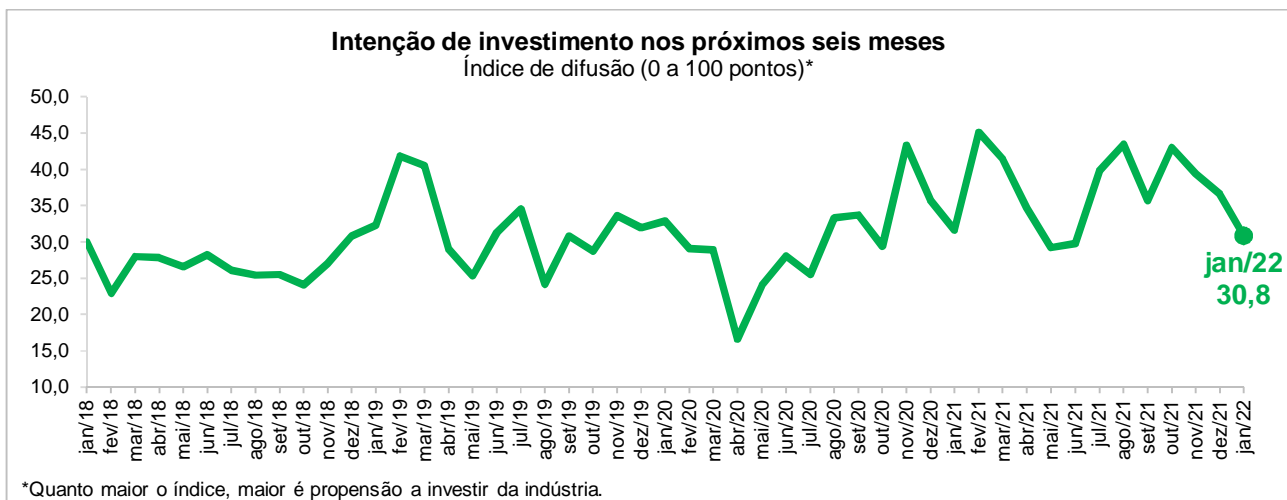


O indicador de compras de insumos e matérias-primas cresceu 8,8 pontos em janeiro de 2022, passando de 48,6 para 57,4 pontos. Já o índice do número de empregados subiu 7,4 pontos, passando de 50,0 para 57,4 pontos. Os dois indicadores, portanto, estão acima da linha divisória de 50 pontos, mostrando que os empresários preveem aumento nas compras de insumos e no número de empregados nos próximos seis meses. Na comparação com janeiro de 2021, o índice de compras de insumos avançou 3,3 pontos, enquanto o do número de empregados registrou alta de 6,9 pontos (54,1 e 50,5 pontos, respectivamente).



INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em janeiro de 2022, o índice que mede a intenção de investimento (compras de máquinas e equipamentos, pesquisa e desenvolvimento, inovação de produto ou processo) na Indústria da Construção voltou a cair, alcançando 30,8 pontos, 5,8 pontos abaixo do valor observado em dezembro (36,6 pontos), e 0,8 ponto aquém do indicador de janeiro de 2021 (31,6 pontos). Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto maior o índice, maior a propensão a investir da indústria.



Indicadores	Indústria da Construção		
Atividade			
Mensal	dezembro/2020	novembro/2021	dezembro/2021
Nível de atividade	31,1	41,4	46,9
Atividade efetiva-usual	27,1	34,3	35,6
Número de empregados	45,9	48,1	44,7
Utilização da Capacidade de Operação - UCO (%)	40	44	45
Condições Financeiras			
Trimestral	4º trim. 2020	3º trim. 2021	4º trim. 2021
Margem de lucro operacional	32,4	31,9	40,4
Situação financeira	32,8	36,6	45,7
Acesso ao crédito	32,4	23,7	31,8
Preço médio dos insumos e matérias-primas	79,1	75,5	62,3
Expectativas para os próximos seis meses			
Mensal	janeiro/2020	dezembro/2021	janeiro/2022
Nível de atividade	55,8	53,7	54,8
Compras de insumos e matérias-primas	54,1	48,6	57,4
Novos empreendimentos e serviços	53,7	53,7	57,4
Número de empregados	50,5	50,0	57,4
Intenção de investimento*	31,6	36,6	30,8

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento da atividade e do emprego, atividade acima do usual para o mês, satisfação com o lucro operacional e a situação financeira da empresa, facilidade de acesso ao crédito, elevação no preço médio das matérias-primas ou expectativas otimistas para os próximos seis meses.

*O índice varia no intervalo de 0 a 100. Quanto maior o índice, maior é a intenção de investimento.

Perfil da amostra: 10 empresas, sendo 3 pequenas e 7 médias e grandes.

Período de coleta: de 3 a 14 de janeiro de 2022.

Sumário Metodológico

A Sondagem Indústria da Construção é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Pesquisa da FIERN em parceria com a CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativas de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas: "Pequenas" (entre 10 e 49 empregados), "Médias" (entre 50 e 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego - CEE/MTE.

EXPEDIENTE: **Sondagem Indústria da Construção**. Publicação Mensal CNI/FIERN/CBIC. Unidade de Economia e Pesquisa - Gerente: Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti - Elaboração: Silvana Maria de Araújo - Fones: (84) 3204-6271/6291 - E-mails: sandra@fiern.org.br; silvana@fiern.org.br - Home page: www.fiern.org.br.